

PONTIFÍCIO ATENEU SANTO ANSELMO

Faculdade de Teologia

INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES

JONAS

André Luiz Laureano
Fábio José da Silva Ferreira
Jol komla Dakou
Seve Tamwele Severin
Freddy Ramón
Wesley

Prof. Shigeyuki Nakanose

São Paulo, 2024

Introdução

Jonas é um profeta que opõe a sua missão confiada. O livro de Jonas parece como novelas ou historietas. De fato, o livro de Jonas tem objetivo de instruir os leitores. As pesquisas mostram que o denominado Jonas, foi um nome de um profeta no tempo Jeroboão II da aldeia de Gat-Ofer e profetizou o restabelecimento das fronteiras de Israel.

I O contexto do livro de Jonas

A tradição judaica preservou o nome de Jonas, filho de Amati, que anunciou a expansão territorial no tempo de Jeroboão II, por volta de 780 a.C. (2Rs 14,25). É possível que o autor do livro de Jonas tenha utilizado esse nome por se tratar de um profeta nacionalista, mas o livro foi escrito no final do período persa. Vejamos alguns elementos desse império para nos situarmos na história. Assim sendo, Ciro II foi o fundador do reino e do império persa (559-530 a.C.). Em 539 a.C., ele ocupou a Babilônia, que não lhe ofereceu resistência. A chegada de Ciro II foi recebida com grande expectativa, tanto que um sacerdote babilônico chegou a afirmar: “Em Babilônia, reina a alegria”. A tomada de poder foi festejada pelos povos dominados e, de modo especial, pelos judeus. O grupo profético do Dêutero-Isaías reconheceu em Ciro II o “ungido de Iahweh” (Is 45,1). Mais tarde, por volta de 525 a.C., ocorreu a conquista do Egito. Com isso, o reino persa tornou-se o maior império até então conhecido. Além disso, Dario I (521-486 a.C.) dedicou-se à organização administrativa do império, que foi dividido em 23 províncias, chamadas de satrapias. Cada uma delas era governada por um sátrapa, uma espécie de vice-rei em seu território, e todas tinham corte, palácio e funcionários. Na realidade, no domínio persa, o uso da moeda foi amplamente adotado. Dario I introduziu a moeda imperial, o dário. E o livro de Jonas? É possível que essa história tenha surgido para defender uma posição mais aberta diante dos estrangeiros. O povo de Israel é chamado a ser instrumento da salvação de Deus em favor de todos os povos. Jonas representa um grupo de Jerusalém que não aceitava essa mentalidade. Desde o início, vemos o profeta rejeitando a ordem de Javé para ir a Nínive

II Estrutura do livro

Jonas é um livro com uma história bem desenvolvida e bem planejada, que podemos dividir em duas partes paralelas. Encontramos a palavra de Javé, a reação de Jonas, a presença de personagens estrangeiras e de elementos da natureza.

Primeira parte: Capítulo 1 e 2 no amor.

A- 1,1-3 Javé envia Jonas para pregar em Nínive, mas ele foge.

B- 1,4-16 A tempestade no mar Javé, Jonas, o capitão, os marinheiros.

C- 2, 1-11 A oração de Jonas e a resposta de Javé pela palavra e pela natureza.

Segunda parte: Capítulo 3 e 4 em terra.

A- A- 3,1-4 Novamente Jonas é enviado para Nínive e lá prega a destruição.

B- 3, 5-10 A ação dos ninivitas homens e mulheres, reis e animais e o perdão de Javé

4,1-11 A oração de Jonas e o questionamento de Javé a Jonas.

III Novela do profeta Jonas

Outros elementos presentes na narrativa de Jonas

- Apresenta elementos: novela, parábola, sátira e de midrase;
- Novela:
 - Narrativa oral ou escrita;
 - Fantasia e realidade;
 - Objetivo: divertir, instruir ou formar o leitor sobre determinado valor;
 - Motivos populares – desobediência
 - Tempestade
 - Mar/ peixe
 - Rei/ decreto
 - Jejum/ planta (crescimento)/ verme
- Curiosidade:

- Referências a Jonas em 2 Rs 14,25 e as cidades históricas – Joze, Tarsis e Nínive;

- Parábola:

- História construída a partir da realidade;
 - Objetivo: apresentar um ensinamento;
 - Explicação de comparação – não acontece em Jonas;
- Trabalha com um elemento surpresa/ exagero.

- Sátira:

- Ironia/ reticência/ juízo/ ataques para atingir o alvo:
- Exemplo: Jonas – comportamento – alvo;
- Nome Jonas – “pomba, filha da verdade”;
- Forma de ridicularização – “dormir no porão”.

- Midrase:

- Literatura – oral/ escrita;
- Explicação de uma passagem da bíblia;
- Fuga e desejo de morte;
- Vários gêneros literários;
- Finaliza com uma pergunta – Jn 4, 11.

Dados para datação, autoria e curiosidades

- Data de composição e autor:

- Final do período Persa;
- Conceitos para datação:
 - a) Palavras em aramaico – língua oficial do império persa;
 - Marinheiros/ navios (Jn 1,5);
 - b) compreensão de Deus – “Deus do céu” – ideia dos pós – exílio;
 - c) Costumes persas – inclusão de animais no ritual de penitência (Jn 3,7-8);

d) Paralelos com Jeremias e Joel (Jn 4,2b/ 3,9; Jr 18,7-8; Jl 2, 13b – 14a);

e) Não há influência do helenismo;

- Não trabalha com ideia de culto e sacrifício;

- Templo mencionado no capítulo 2 – salmo – acréscimo posterior;

- Autor – sábio de Israel – conhecimento da tradição do próprio povo e de outras culturas;

- Contato estrangeiros – diáspora e Jerusalém;

Por que o personagem se chama Jonas?

- Jonas, filho de Amati – recebe a palavra;

- 2 Rs 14,25 – nome de um profeta de Gat- Ofer, aldeia da Galileia- Jeroboão I;

- Profeta da corte – restabelecimento das fronteiras do Israel Norte;

- Judeus do século VIII a.C – nacionalista;

- Personagem da narrativa representa o grupo dos judeus nacionalistas.

IV Mensagem.

Quanto à mensagem, importa sublinhar que ignorando as principais preocupações no período da dominação persa, o autor se opõe a visão exclusivista e nacionalista, ou seja, a visão que reduz Javé a um Deus nacional. Ademais, há necessidade de assumir a missão confiada por Deus ao exemplo de Jonas. A narrativa nos mostra igualmente a soberania de Deus sobre os seres humanos e inclusive outras criaturas e os fatos. O autor convida à conversão ou mudança de vida, ou seja, a prática da justiça (Jn 3,8), evitar os preconceitos e discriminações. Além disso, a figura de Deus que apresenta a teologia da retribuição ou teologia oficial é diferente de Deus apresentado na narrativa de Jonas, um Deus compassivo e clemente. (4,2) Convida ainda a dar perdão aos que precisam para ter a vida

V Atualização

Ao atualizar a narrativa de Jonas, importa destacar em primeiro lugar, a questão da justiça. É preciso reconhecer com igualdade os direitos fundamentais que expressam a dignidade humana para todos, sem distinção, a fim de evitar as discriminações e construir uma sociedade justa e fraterna. Além disso, a situação dos estrangeiros continua piorando onde se encontram. Muitos são maltratados, vítimas da xenofobia, etc. Vale que sejam tratados com dignidade. Adicionalmente, o livro de Jonas é um convite para nós para mudarmos as nossas condutas, evitando o individualismo ou egoísmo que destrói a busca do bem comum.

Bibliografia

Maria Antônia Marques “Levanta-te vai á grande cidade: uma introdução ao livro de Jonas” vida pastoral (VP). 274

Centro Bíblico Verbo. “os estrangeiros acreditam na ação de Javé: uma leitura de Joana 2,1-11”. VP.274.